Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Efeito do aleitamento materno para o sistema imunológico: uma prática de incentivo na assistência de enfermagem

Effect of breastfeeding on the immune system: an incentive practice in nursing care

Karina Alves Ribeiro[1]
Giovane Amado Rivera[2]
Ana Paula Dantas[3]
Denisy Dantas Melquíades Azevedo[4]

RESUMO: O aleitamento materno por possuir inúmeros benefícios para a saúde do bebê, também contribui para o desenvolvimento do sistema imunológico, pois é rico em nutrientes, incluindo anticorpos, fatores imunes, enzimas e células brancas do sangue, atuando diretamente na proteção do neonato. Sua ação estimulante atua desencadeando a resposta dos linfócitos T, promovendo diferenciação entre os linfócitos B, que são os principais produtores de imunoglobulinas A (IgA). O proposto no estudo foi analisar os efeitos do aleitamento materno sobre o sistema imunológico do bebê. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada a partir de uma revisão bibliográfica baseada em obras secundárias que abordaram a temática em questão, publicadas no período de 2018 a 2022, utilizando como bases de dados eletrônicos: SCIELO, BIRENE e *Google Scholar*. Entre os resultados, analisou-se que o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) possui relação benéfica sobre o sistema imunológico da criança, principalmente o colostro, cuja concentrações de anticorpos (IgA, IgM, IgE e IgD) são elevadas, tendo como predominância da IgA. Além disso, o leite materno é rico em fatores de proteção que contribuem para a redução da morbimortalidade infantil, sendo de total importância orientar as nutrizes sobre a importância dos elementos imunológicos presente no leite, para que a mesma mantenha a amamentação de forma exclusiva e natural. Conclui-se que o leite materno é uma fonte natural e que precisa ser mais enfatizada nas ações de saúde durante a assistência ao pré-natal, principalmente sobre os benefícios ao sistema imunológico do bebê nos seis primeiros meses de vida.
Palavras-chave: Aleitamento Materno. Assistência de Enfermagem. Sistema Imunológico.

ABSTRACT: Breastfeeding, which has numerous benefits for the baby's health, also contributes to the development of the immune system, as it is rich in nutrients, including antibodies, immune factors, enzymes and white blood cells, acting directly to protect the newborn. Its stimulating action triggers the response of T lymphocytes, promoting differentiation between B lymphocytes, which are the main producers of immunoglobulins A (IgA). The purpose of the study was to analyze the effects of breastfeeding on the baby's immune system. This is an integrative review research carried out from a bibliographical review based on secondary works that addressed the theme in question, published in the period from 2018 to 2022, using as electronic databases: SCIELO, BIRENE and Google Scholar. Among the results, it was analyzed that Exclusive Breastfeeding has a beneficial relationship on the child's immune system, especially colostrum, whose concentrations of antibodies (IgA, IgM, IgE and IgD) are high, with a predominance of IgA. In addition, breast milk is rich in protective factors that contribute to the reduction of infant morbidity and mortality, and it is of utmost importance to guide nursing mothers about the importance of the immunological elements present in milk, so that they maintain breastfeeding exclusively and naturally. It is concluded that breast milk is a natural source and that it needs to be more emphasized in health actions during prenatal care, especially on the benefits to the baby's immune system in the first six months of life.
Keywords: Breastfeeding. Nursing Assistance. Immune System.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo é considerado um dos fatores primordiais que contribuem para o bom desenvolvimento do sistema imunológico do bebê, pois o mesmo é rico em nutrientes, incluindo anticorpos, fatores imunes, enzimas e células brancas do sangue, que atuam diretamente na proteção do neonato. Desta forma, sua ação estimulante atua desencadeando a resposta dos linfócitos T, promovendo diferenciação entre os linfócitos B, que são os principais produtores de imunoglobulinas A (IgA) (SILVA et al., 2020).

Sabe-se que mundialmente cerca de 38% das crianças até os seis meses de vida são amamentadas e permanecem em aleitamento materno exclusivo. No Brasil estima-se que aproximadamente 41% das crianças recebem aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Entretanto, em países com alta renda, a prevalência torna-se inferior a 20%, a exemplos, dos Estados Unidos da América com cerca de 27% das crianças e Reino Unido com menos de 1% (LEÃO et al., 2022).

Nesta concepção, entre os benefícios do aleitamento materno exclusivo para o sistema imunológico, encontram-se a prevenção de doenças respiratórias, alergias alimentares, patologias do trato intestinal, patologias autoimunes, doenças celíacas, doenças de Crohn, colite ulcerativa, diabetes mellitus do tipo II e linfomas. É importante que o bebê mantenha em aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida como forma de possibilitar ao seu sistema imunológico adquirir imunidade passiva e duradoura ao longo da vida e, que apenas são adquiridos pelo leito materno (SOUSA; ALMEIDA, 2018).

Entre os fatores que contribuem para os efeitos benéficos do aleitamento materno, estão a IgA (Imunoglobulina) mais abundantes no leito materno, responsável pela formação do sistema de defesa do organismo, bem como presente ao longo do sistema respiratório e gastrointestinal dos seres humanos. Nesta direção à medida que ocorre a amamentação o sistema imunológico do bebê cria defesas, principalmente no sistema gastrointestinal, onde a imunoglobulina age a promovendo o revestimento protetor que cobre a superfície da mucosa (SILVA et al., 2020).

Cabe ao enfermeiro estimular e incentivar as pessoas que pertencem ao ciclo social da gestante/puérpera, a se fazer presente em todas as consultas de pré-natal e inclui-las em atividades conjuntas com elas, cuja finalidade seja sanar todas as dúvidas que necessitem de aconselhamento do enfermeiro. Nesta direção, o aconselhamento faz parte da assistência de enfermagem e atuação profissional, pois é a partir da escuta inicial que se adquire conhecimento, possibilita a autoconfiança e autoestima da mulher (SILVA et al., 2018).

Por ser considerado um dos maiores benefícios para a formação do sistema imunológico de uma criança. Mediante as informações mencionadas, o estudo buscou responder a seguinte pergunta: Como se dá "a prática de incentivo" relacionada à assistência de enfermagem na apresentação dos efeitos benéficos do aleitamento materno para o sistema imunológico?

Desta forma, o estudo justifica-se pela magnitude de apresentar os efeitos benéficos do aleitamento materno para o sistema imunológico do bebê, bem como elencar a pratica de incentivo relacionada a assistência de enfermagem. Ressalta-se a importância da gestante saiba sobre os efeitos benéficos do aleitamento materno exclusivo, sobre o sistema imunológico, crescimento e desenvolvimento saudável. Assim, o objetivo proposto no estudo é analisar os efeitos do aleitamento materno sobre o sistema imunológico do bebê.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa sobre a temática: Efeito do aleitamento materno para o sistema imunológico: uma prática de incentivo na assistência de enfermagem. Desta forma, as pesquisas foram selecionadas e reescritas para o desenvolvimento e execução do presente trabalho.

Para a efetivação da população amostra, utilizaram-se 08 artigos recentemente publicados, bem como sequência de etapas que permitam alcançar os objetivos propostos no estudo. Assim, foram levados em consideração os critérios de inclusão e exclusão descrito na pesquisa. O período em que ocorreu todo o levantamento das informações no mês de março de 2023.

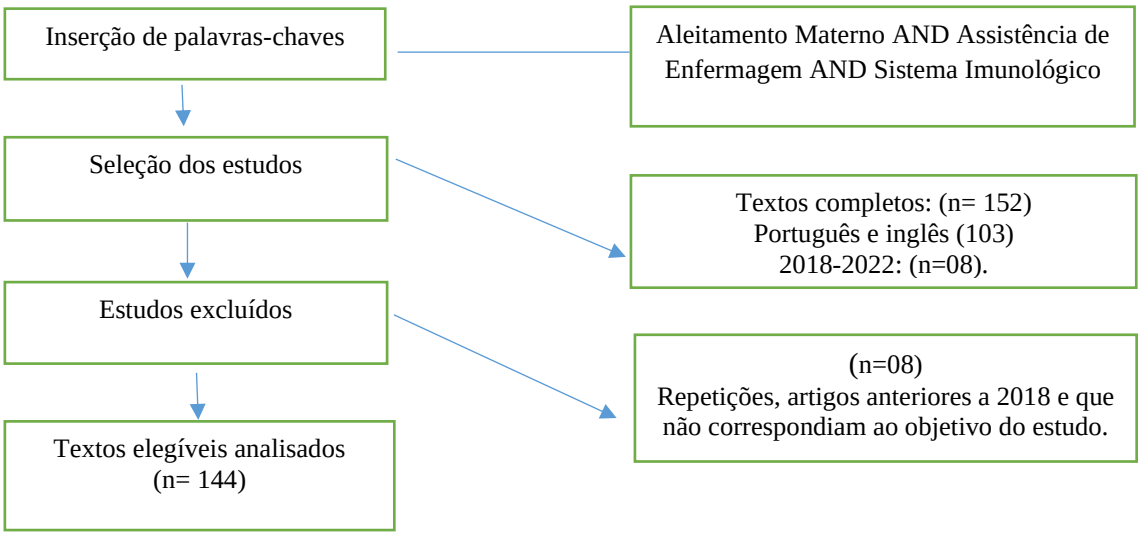
Para a busca e seleção das publicações, foram seguidos os critérios de inclusão: artigos originais completos publicados em periódicos nacionais e internacionais e utilizando com a combinação dos seguintes Descritores em Ciência da Saúde e o uso do booleano *ADN* entre eles para delimitar a pesquisa (DeCs): Aleitamento Materno. Assistência de Enfermagem. Sistema Imunológico. Foram excluídos os artigos não disponibilizados eletronicamente em texto completo.

Como instrumento foi utilizados os descritores em Ciências em Saúde para realização da busca dos artigos para comporem a amostra, nas base de dados : SCIELO, BIRENE e Google *Scholar*. Primeiramente serão analisados titulos e resumos obtidos, após essa etapa os dados obtidos, agrupados e realizados fichamento, sendo distribuidos em quadro demostrativo para melhor entendimento do leitor.

A seleção dos artigos foi feita em três etapas. A primeira selecionou-se os artigos em função dos títulos para evitar duplicatas e trabalhos que fugiam ao escopo desta revisão. Na segunda etapa foram lidos os resumos para a confirmação da pertinência do tema abordado no artigo. Finalmente os artigos selecionados foram lidos na íntegra para a sistematização dos resultados apresentados por eles.

Para análise dos textos selecionados, identificou-se ideias centrais que nortearam a pesquisa, como o efeito do aleitamento materno para o sistema imunológico: uma prática de incentivo na assistência de enfermagem. As seleções das fontes bibliográficas levaram em consideração os mesmos tópicos apresentados na revisão de literatura.

Fluxograma das etapas metodológico da pesquisa, 2023 a seguir:



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

RESULTADOS

Para organização das informações, foi elaborado um quadro demonstrativo contendo: autor (es) /ano de publicação, temática, objetivos, métodos e principais resultados.

Quadro 1: Caracterização do perfil das publicações científicas convergentes ao efeito do aleitamento materno para o sistema imunológico, com ênfase nas estratégias desenvolvidas e desafios enfrentados, incluídas no período de 2018 a 2022.

AUTOR (ES) / ANO DE PUBLICAÇÃO	TEMÁTICA	OBJETIVOS	MÉTODOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Bassan , Ganen e Castro, 2021.	Fatores que impedem o aleitamento materno estendido em Unidades Básicas de Saúde de Guarulhos.	Conhecer os fatores que dificultam a manutenção do aleitamento materno estendido (até dois anos ou mais) em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Guarulhos.	Estudo transversal, qualitativo.	Informar as futuras mães a importância da amamentação educar e sensibilizar a respeito das práticas de amamentação. Ações educativas e assistenciais em patologias mamárias que levam ao desmame precoce. Planejamento e redirecionamento das políticas setoriais na área de saúde da mulher e da criança, voltada as ações comunitárias de promoção à saúde acerca dos benefícios da amamentação e seus aspectos de relevância sobre o sistema imunológico do bebê.
Cardoso, Getelina e Fanezi, 2020.	Fatores associados à manutenção do aleitamento materno e o desmame precoce em crianças menores de 2 anos.	Identificar os fatores associados à manutenção do aleitamento materno e desmame precoce em crianças menores de 2 anos.	Estudo quantitativo do tipo exploratório e descritivo.	As mães entrevistadas relataram, em sua maioria, possuir conhecimentos acerca do aleitamento materno e os ter adquirido através de profissionais de saúde, os quais passaram as mais variadas orientações sobre as vantagens do aleitamento materno; a melhor posição do bebê e da mãe.
Christoffel et al., 2022.	Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família.	Analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno exclusivo em unidades de Estratégia Saúde da Família do município de Macaé.	Estudo qualitativo.	Os profissionais de saúde das unidades utilizam diferentes estratégias para a promoção, proteção e apoio do aleitamento materno, tais como orientação sobre os benefícios do leite materno e o manejo clínico da amamentação, visita domiciliar, grupo de gestantes, roda de conversa.
Correa e Souza, 2019.	Percepção de mães	Investigar a percepção de	Estudo exploratório	Verificou-se que prevenção está associada ao fortalecimento do

	primíparas sobre o benefício da amamentação.	mães primíparas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida da criança.	descritivo com abordagem qualitativa.	sistema imunológico, como apontado por algumas mães como sendo um dos principais benefícios que o aleitamento materno exclusivo pode trazer para a criança.
Costa et al., 2018.	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno.	Compreender as estratégias de orientação realizada pelos enfermeiros durante o processo do manejo clínico da amamentação.	Estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa.	Os profissionais utilizam um quantitativo elevado que utiliza técnicas de sensibilização, aconselhamento e comunicação não verbal, enquanto há os que realizam uma abordagem diferenciada, de demonstração técnica do manejo clínico da amamentação, não só informando, mas também demonstrando às mães o posicionamento da criança junto ao seio materno e a pega correta para o aleitamento.
Lima et al., 2019.	Autoeficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas.	Avaliar a autoeficácia de puérperas na amamentação exclusiva.	Estudo avaliativo, qualitativo.	Assim, as técnicas de aconselhamento constituem uma proposta de intervenção de promoção, proteção e apoio à amamentação que devem ser utilizadas tanto na rede hospitalar como na atenção básica. Dessa forma, o desejo da puérpera em dar continuidade à amamentação, mesmo diante de eventuais obstáculos, se configura em um fator protetor para a amamentação exclusiva.
Silva et al., 2020.	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica.	Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica.	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.	A consulta de enfermagem durante o pré-natal tem influência positiva na compreensão da gestante a respeito da amamentação, através do incentivo e apoio que são prestados pelo profissional, haja vista que as atividades educativas e assistenciais realizadas, repercutem em uma maior adesão ao aleitamento materno e reduzem a probabilidade de serem inseridos novos alimentos antes do sexto mês de vida da criança, servindo de fator de proteção para a saúde e desenvolvimento do bebê.
Taveiro, Vianna e Pandolfi, 2020.	Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em	Investigar a adesão de aleitamento materno (AM)	Estudo longitudinal, prospectivo de abordagem	As representações sociais sobre o colostro são um importante fator protetor para a saúde dos recém-nascidos, contato e

	Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo.	em um Hospital Amigo da Criança em São Paulo.	quali-quantitativa e observacional.	vínculo mãe-filho, porém, elas apresentam conhecimento superficial referente aos componentes deste leite.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Analisou-se entre os resultados dos estudos selecionados, que grande parte das nutrizes desconhecem os benefícios atribuídos ao aleitamento materno, especialmente aqueles que são relacionados ao fator de proteção contra diversas enfermidades e síndrome alérgicas e, que faz parte dos componentes imunológicos presente no leite materno.

É importante que os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro na Atenção Básica de Saúde (ABS), busque durante o pré-natal informar à gestante sobre os benefícios atribuídos ao aleitamento materno, de forma clara e precisa, que o leite materno é bom para o sistema imunológico, quanto mais tempo a criança permanecer mamando, maiores são as chances do organismo criar defesa contra doenças infecciosas, e menores são as chances de adoecerem.

Os artigos analisados em sua maioria foram estudos qualitativos, publicados 2018 a 2022 no Brasil. Os principais conhecimentos adquiridos pelas nutrizes foram proteção contra doenças, contato e vínculo entre o binômio mãe-bebê, porém, elas apresentam conhecimento superficial. Ressalta-se que a orientação deve ser disponibilizada sobre a amamentação durante o pré-natal e hospitalização do parto.

O leite materno é composto dos seguintes elementos, descritos a seguir no Quadro (2):

Quadro 2- Composição do leite materno.

COMPONENTES	DESCRIÇÃO
Água	A água é o maior componente do leite e desempenha papel fundamental na regulação da temperatura corporal. Na água estão dissolvidas ou suspensas as proteínas, os compostos nitrogenados não proteicos, os carboidratos, os minerais (íons monovalentes) e as vitaminas hidrossolúveis (C e Complexo B).
Proteínas	Na primeira semana o leite humano, colostro, é rico em proteínas protetoras especialmente a imunoglobulina secretória A, que age contra infecções e alergia alimentar. O leite maduro contém mais proteínas nutritivas que o colostro.
Lipídios	O leite humano disponibiliza quantidades adequadas de lipídios, que aumentam com o tempo de lactação e são compostos principalmente por triglicerídeos, que fornecem cerca de 50% da energia do leite.

Carboidratos	A lactose é o carboidrato mais abundante no leite humano. Este carboidrato favorece a absorção do cálcio e fornece galactose para a mielinização do sistema nervoso central, além de energia.
Vitaminas e minerais	O leite humano fornece todas as vitaminas e minerais, micronutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento infantil. Durante os primeiros seis meses o aleitamento materno exclusivo garante boa biodisponibilidade de todos os nutrientes.

Fonte: Nascimento et al. (2021).

DISCUSSÕES

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) possui relação benéfica sobre o sistema imunológico da criança, principalmente o colostro, cuja concentrações de anticorpos (IgA, IgM, IgE e IgD) são elevadas, tendo como predominância da IgA. Além disso, o leite materno é rico em fatores de proteção que contribuem para a redução da morbimortalidade infantil, sendo de total importância orientar as nutrizes sobre a importância dos elementos imunológicos presente no leite, para que a mesma mantenha a amamentação de forma exclusiva e natural (JESUS; MOSCA; FORTE, 2022).

Quanto a relação benéfica da amamentação, nos estudos de Bassan, Ganen e Castro (2021) realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Guarulhos- SP, constatou-se quanto maior o período de amamentação, maiores são os benefícios para a saúde materna-infantil, como também para a família e sociedade. No entanto, a relação de benefícios muitas vezes é interrompida devido a alguns fatores que contribuem para o desmame precoce, entre os quais estão o uso de mamadeiras, chupetas, retorno laboral, fissuras mamárias, introdução de fórmulas infantis entre outros. É importante identificar as dificuldades apresentadas pelas mães, principalmente entre as primíparas.

Nos estudos de Cardoso et al. (2021) analisou-se entre as crianças que tiveram aleitamento materno exclusivo até os seis meses, não apresentaram nenhum tipo de alergia, quando comparada com aquelas crianças que tiveram a introdução de alimentos ou formulas infantis, onde houve um número maior de alergias. Dessa forma, o aleitamento materno representa a principal fonte de nutrientes, colaborando com o sistema imunológico do neonato, e, posteriormente, a prevenção de doenças alérgicas.

Quanto às diferenças entre leite materno e leite de vaca, nos estudos de Cardoso, Getelina e Fanezi (2020) analisou-se que o leite de vaca tem três vezes mais proteínas do que o leite materno, no entanto, seu uso em quantidade e substituição ao leite humano, traz como consequências sobrecarga na função renal, aumentando a excreção de cálcio

pela urina. Todavia, as fórmulas infantis são produzidas no intuito de se assemelhar ao leite materno, tendo todas as propriedades. Cabe ressaltar que o sistema imune adaptativo ainda não está completamente desenvolvido ou ativo nos primeiros anos de vida do bebê, sendo de importância que a amamentação seja realizada de forma exclusiva, sem introdução de quaisquer formas de alimentos sejam eles líquidos ou pastoso.

Nesta concepção, o leite materno é possuidor de fatores bioativos antimicrobianos anti-inflamatórios, antiproteases, fatores de crescimento, prostaglandinas e leucócitos, tão essencial para o crescimento e desenvolvimento saudáveis, e protegidos contra doenças infecciosas. Conforme ocorrer o processo de amamentação, o sistema imunológico do recém-nascido vai criando habilidades protetoras contra patógenos, e transformando as defesas contra patógenos, a partir da imunidade inata. É imprescindível que o enfermeiro durante o pré-natal estimule a gestante a amamentação, esclareça pontos e dificuldades encontradas, incertezas e medos, encorajando a mulher a vivenciar esse momento de interação e vínculo do binômio mãe-bebê (JESUS; MOSCA; FORTE, 2022).

Quanto ao incentivo ao aleitamento materno, nos estudos de Christoffel et al., (2022) realizado em quatro unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Macaé- RJ, verificou-se que os profissionais buscam manter um elo efetivo entre o profissional-paciente, introduzindo a gestante em grupo de gestantes, rodas de conversa, conversa individual, elencando a importância do aleitamento materno até os seis meses de vida. Assim, o aconselhamento em amamentação deve ser prestado pelo profissional de forma contínua, sendo que as orientações não devem se restringir sobre as vantagens, mas sobre a importância do leite materno para o sistema imunológico e vínculo afetivo para o binômio mãe-bebê.

Em um estudo realizado por Santana et al. (2020) em Serra Talhada-PE, analisou-se a partir de Programas Saúde na Escola, com grupos de estudantes e profissionais de saúde, apresentado para grupos de estudantes no âmbito escolar e em serviços de saúde, visando incentivar a prática do aleitamento materno, foram realizadas encenações, orientações sobre o posicionamento da forma de amamentar, canções adaptadas que possibilitasse o entendimento e a compreensão sobre os efeitos benefícios do aleitamento materno sobre o sistema imunológico do bebê e formação dos vínculos afetivos.

Cabe ressaltar que o processo de amamentação não se dá de forma natural e intuitiva, mas requer aprendizagem e prática, necessitando de apoio e suporte profissional, visto que, a mulher precisará de tempo para se ajustar e entender a melhor

forma de amamentar e ser amamentado. As nutrizes precisam estar preparadas psicologicamente para amamentar, cada processo de amamentação e gestação, possuir diferenças, experiências negativas ou mães que não amamentaram seu primeiro bebê, apresentam dificuldades em compreender e medo de continuar o processo de negatividade, dando preferência para o uso de fórmulas infantis. Dessa forma, possibilitar a gestante a construção do pensamento e análise crítica sobre a possibilidade de amamentar seus filhos (ANDRADE et al., 2021).

No que se refere a percepção das primíparas, Correa e Souza (2019) realizado em seis Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Vassouras-RJ, analisou-se entre as primíparas que as mesmas estavam bem informadas sobre os benefícios e os efeitos do aleitamento materno sobre o sistema imunológico do bebê, mesmo assim, foram introduzidas precocemente outros tipos de alimentos antes dos seis meses de vida. A nutrizes reconhecem os efeitos benefícios apresentando uma relação de conhecimento intrinsecamente associada a prevenção de doenças, visto que, crianças que são amamentadas tem menos chances de adoecer.

Nos estudos de Alves et al. (2018) apontam que está relação de descontinuidade da amamentação exclusiva, diz respeito a falta de informações especialmente realizadas pelos profissionais de saúde, ou até mesmo as poucas informações realizadas de forma errôneas se assemelhando à proporção de mães que abandonam a amamentação ou ao desmame precoce, devido aos mitos e crenças relacionadas a temática, o que evidencia a necessidade de capacitação profissional para reverter esse cenário.

Quanto a promoção do aleitamento materno exclusivo, Costa et al. (2018) em um estudo realizado em um alojamento conjunto da Maternidade do Hospital Universitário Antônio Pedro, situado no município de Niterói- RJ, contatou que as estratégias e práticas de incentivo realizadas por enfermeiros no pós-parto, sobre a necessidade de amamentar seus recém-nascidos e as contribuições favoráveis para esse ato tanto para a mulher quanto para seus bebês. É notório que grande parte das puérperas expressam conhecimento e vontade de amamentar seus bebês, no entanto, alguns motivos podem conduzir para o desmame precoce, entre os quais estão falta do companheiro, estado psicológico, retorno ao trabalho, bico do peito plano, fissuras mamárias, uso de chupetas e mamadeiras.

O colostro e o leite materno transmitem para o lactente, anticorpos maternos importantes para a defesa imunológica contra infecções e alergias alimentares. Devido ser de fácil digestão, isso implica no melhor aproveitamento dos nutrientes pelo

organismo, quando comparados com o leite artificial. Quando o bebê está sugando, ocorre a estimulação oral e colaboram para o desenvolvimento dos músculos da face e os dentes. Nesse ponto de vista, é de total importância que o profissional de enfermagem, em especial o enfermeiro busque conscientizar as mulheres sobre os benefícios desse processo de amamentação, e que favoreça essa ação efetiva de forma eficaz para o crescimento e desenvolvimento cognitivo do bebê (NASCIMENTO et al., 2021).

Em relação a autoeficácia na amamentação exclusiva, nos estudos de Lima et al. (2019) realizado em três unidades básicas de saúde (UBS) da sede do município de Acarape-CE, identificou-se entre as puérperas uma baixa de conhecimento relacionada a amamentação, sendo introduzida precocemente alimentos e líquidos, baseado em informações populares fixada por mitos e crenças. Nessa direção, verificou-se entre os lactentes índice de gastroenterite aguda, otite, infecção respiratória doenças inflamatórias do intestino e problemas alérgicos, o que acreditamos que essa relação esteja relacionada a ausência do aleitamento materno exclusivo.

Para Silva et al. (2019) a ausência do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), e a introdução de alimentos e líquidos, contribuem para que as crianças desenvolvam doenças gastrointestinais, respiratórias e alergias. Havendo a necessidade imediata de ações que estimule as mulheres a amamentarem seus filhos até os seis primeiros meses de vida, não havendo a necessidade de outro alimento além do leite materno. Caberá ao profissional de saúde, especialmente o enfermeiro que atua na atenção básica, transformar essa realidade em um cenário informativo que contribui para redução da mortalidade infantil e prevenção de doenças nas crianças, devido à ausência do aleitamento materno exclusivo.

Quanto ao conhecimento popular, Silva et al. (2020) em um estudo qualitativo realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de João Pessoa-PB, analisou-se entre as gestantes atendidas, que tais achados colaboram com informações anteriores, cujas mulheres apesar de conhecer sobre os benefícios da amamentação exclusiva, quando questionadas sobre estes benefícios a declaram mais evidente é a efetivação do vínculo do binômio mãe-bebê, proteção contra doenças (desconhecendo os tipos de doenças), evidenciando que esta prática é pouco valorizada pela população no geral, o que provoca a redução de prevalência do aleitamento materno.

Em relação a falta de informação e desconhecimento das nutrizes, Taveiro, Vianna e Pandolfi (2020) realizado nas principais capitais brasileiras e Distrito Federal-DF,

percebeu-se entre as mulheres 8% destas já haviam introduzido leite integral para os seus filhos, 95% relatam ter recebido informações sobre os benefícios durante o pré-natal e no pós-parto, no entanto, amamentaram seus bebês na maternidade, logo ao chegar em casa ofertaram líquidos conforme tradição popular, que a crianças sente sede.

Cabe ressaltar que a Sociedade Brasileira de Pediatria não recomenda a introdução de leite de vaca antes de 1 anos de idade em crianças, devido não contemplar as necessidades nutricionais do lactente, bem como possui três vezes mais proteínas, que gera a sobrecarga renal, o desenvolvimento de obesidade infantil em qualquer fase da criança, intolerância a lactose. Essa relação descrita se dá devido a caseína contida no leite, o que não é adequada para o organismo infantil, gerando na criança a digestibilidade, aforando os níveis de vitamina D, E e C, Ferro e Zinco serem deficitários (ORNELAS et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisou-se entre os estudos que o Aleitamento Materno Exclusivo é considerado a principal fonte de nutrientes que contribuem para o fortalecimento do sistema imunológico do bebê, bem como protege o mesmo das doenças prevalentes na infância, cujo sistema imunológico mantem em perfeito desenvolvimento infantil, sendo que crianças amamentadas até os seis primeiros meses de vida de forma exclusiva, possui menos chances de adoecerem e, posteriormente, crescerem saudáveis.

No entanto, verificou-se entre as nutrizes um conhecimento relativamente baixo em relação aos benefícios dessa prática de amamentação, sendo apenas trabalhadas ações voltadas ao vínculo afetivo e não contributivo, além dessa afetividade. Muitas das nutrizes mesmos sendo estimuladas e orientadas pelos profissionais de saúde, especialmente pelo enfermeiro, durante o pré-natal e pós-parto, todavia, dão início na maternidade, mas na chegada ao seu domicilio, desistem da prática, devido a relação de mitos e crenças errôneas sobre o leite materno, o que acaba contribuindo para o desmame precoce.

Conclui-se que o leite materno é uma fonte natural e que precisa ser mais enfatizada nas ações de saúde durante a assistência ao pré-natal, principalmente sobre os benefícios ao sistema imunológico do bebê nos seis primeiros meses de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, T.R.M. et al. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Rev Rene**., v.19, p. 3072, 2018.

ANDRADE, L.P. et al. Amamentação: relato de experiência sobre projeto de extensão. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p.3989-4004,mar./abr.2021.

BASSAN, T.F.; GANEN, A.P.; CASTRO, A.G.P. Fatores que impedem o aleitamento materno estendido em Unidades Básicas de Saúde de Guarulhos. **Mundo da Saúde**, v.5, p. 541-550, 2021.

CARDOSO, R.P. et al. A relação do aleitamento materno e o sistema imunológico da criança: prevenção de doenças alérgicas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.11, p.105308-105316, nov.2021.

CARDOSO, J.; GETELINA, C.O.; FANEZI, L.N. Fatores associados à manutenção do aleitamento materno e o desmame precoce em crianças menores de 2 anos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p.492985890, 2020.

CORREA, L.F.; SOUZA, A.S. Percepção de mães primíparas sobre os benefícios da amamentação. **Revista Pró-univerSUS,** v. 10, n.1, p.93-96, Jan./Jun., 2019.

CHRISTOFFEL, M.M. et al. Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família. **Rev Bras Enferm**., v.75, n.3, p.20200545, 2022.

COSTA, E.F.G. et al. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **J. res.: fundam. care.** [Online], v.10, n.1, p.217-22, 2018.

JESUS, E.B.; MOSCA, T.; FORTE, W.C.N. Conhecimento materno sobre o papel imunológico protetor do leite materno para o recém-nascido. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa**, São Paulo, v.67, p.001, 2022.

LEÂO, G.N.C. et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p.11811727943, 2022.

LIMA, C.M. et al. Auto eficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas. **Enferm Foco** [Internet], v.10, n.3, p. 9-14, 2019.

NASCIMENTO, G.H. C. et al. A influência do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p.277101422184, 2021.

ORNELA, Y.C.R.C. et al. Efeitos do consumo de leite de vaca pela criança antes do primeiro ano de vida. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p.41311325554, 2022.

SANTANA, P.M.S. et al. Relato de experiência “aleitamento materno: semear na infância para colher no futuro. **Revista de Extensão da UPE**, v. 5, n. 2, p. 26-31, 2020.

SILVA, D.D. et al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Rev Min Enfermagem**, v.22, p.1103, 2018.

SILVA, A.M.L. et al. A introdução alimentar precoce e o risco de alergias: revisão da literatura. **Enfermaria Global**, v.1, n.54, 2019.

SILVA, D.I.S. et al. Importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 664974629, 2020.

SOUSA, E.L.A.; ALMEIDA, S.G. **Efeito do aleitamento materno no sistema imunológico do lactente**. 18f. Dissertação (Graduação em Nutrição) - Centro Universitário de Brasília/UniCEUB, Brasília, 2018.

TAVEIRO, E. A. N.; VIANNA, E.Y.S.; PANDOLFI, M.M.. Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo. **Rev Bras Ciên Saúde,** v. 24, n.1, p.71-82, 2020.